

Empresário acusa banca de concorrência desleal

Proprietário de imobiliária revela que a banca oferece melhores condições de financiamento a imóveis penhorados

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

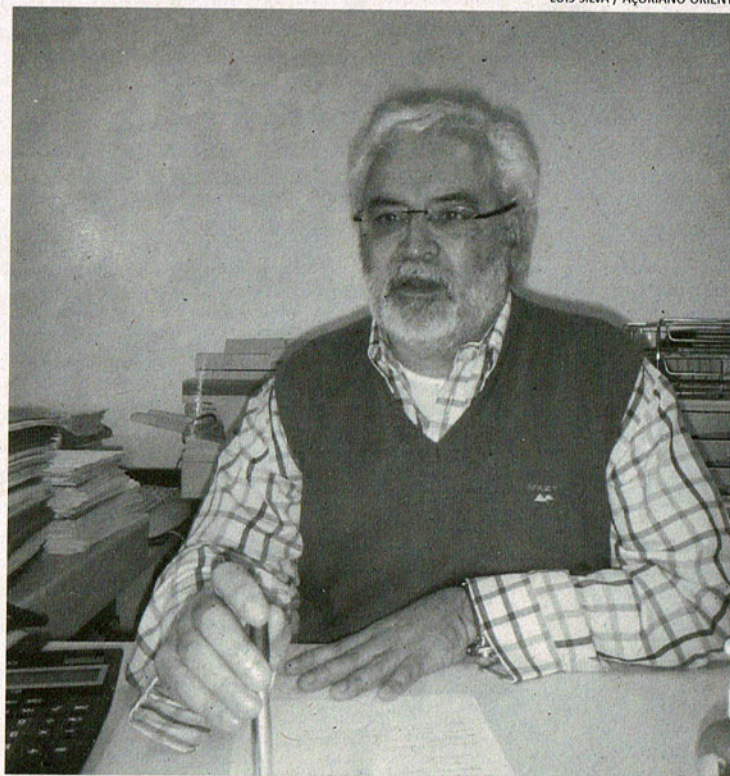
António Machado, proprietário da empresa de imobiliário A. Machado, considera que a banca está a fazer concorrência desleal às empresas de imobiliário, porque apresentam taxas de juro mais baixas para as casas que foram penhoradas.

“A banca para os seus ativos tem o crédito facilitado, porque querem vender as casas penhoradas, garantindo financiamento a 100 por cento, com o objetivo de incentivar o cliente a comprar as casas na banca”, conta o empresário.

António Machado indica que existem casas detidas pela banca vendidas “com juros a 1 por cento”, enquanto se “for um negócio particular é pedido um juro de 3,9 a 5 por cento”.

“Quem é que vai comprar uma casa a 4 por cento, quando a banca oferece casas com juros a 1 por cento”, sublinha.

O empresário que se iniciou no negócio das vendas de casas, há 31 anos, revela que nunca sentiu



LUÍS SILVA / AÇORIANO ORIENTAL

António Machado apresenta críticas à forma como a banca vende o imobiliário

“tantas dificuldades como agora para vender casas, apesar de antigamente o juro atingir os 20 por cento”, afirma.

António Machado considera que, atualmente, a sociedade “ficou refém da banca”, porque “quem tem dinheiro não sabe se

tiram o dinheiro do banco, enquanto quem tem dívidas também está aflito”.

Na opinião de António Machado apenas os bancos deveriam ser responsáveis pelos erros de gestão. “Se compramos ações à banca e elas desvalorizam. Não me

vou queixar ao banco. Tenho de aceitar. Agora, porque motivo, se os bancos desvalorizam as suas avaliações e as pessoas continuam obrigadas a pagar, não podem efetuar as dações em pagamento (entregando as casas ou terrenos para liquidar as dívidas)”, lamenta o empresário.

António Machado está contra “a política de queimar as empresas” e perspectiva tempos dolorosos porque “o Deus cá do sítio é o dinheiro. Quando se ama o dinheiro perde-se as pessoas”.

O empresário considera que “os tribunais ainda são a única salvação. Se os tribunais fossem como os políticos já estávamos numa guerra civil. Neste momento, apenas os tribunais salvam os cidadãos comuns. Qualquer juiz, com um advogado que defenda o cliente de forma diferente, vai garantir uma melhor justiça contra a banca”, alerta.

António Machado revela ainda que existem empresas que “se refugiam na justiça”, porque se sentem “asfixiadas” pela banca.

“Há empresários que se apresentam nos bancos para proceder a uma dação em pagamento. Como os bancos recusam avançam para o tribunal”, concluiu. ♦